



Soja oscila em meio a exportações e safra promissora

O mês de dezembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Os preços da soja têm registrado oscilações positivas, sustentadas pela maior procura por óleos vegetais, impulsionadas pelo crescimento do setor de biocombustíveis, e pela revisão das expectativas de produção nos Estados Unidos. Além disso, o mercado tem se beneficiado de exportações robustas, com destaque para as vendas americanas para grandes consumidores como a China, reforçando a competitividade do produto no cenário global. Apesar desse cenário favorável, o fortalecimento do dólar tem exercido pressão sobre as cotações na Bolsa de Chicago (CBOT), limitando os ganhos no curto prazo. Outro fator que desafia a sustentação dos preços é a previsão de uma oferta elevada para a safra 2024/25, especialmente diante das condições climáticas projetadas no Brasil, que deverão resultar em uma colheita recorde.

No mercado interno, os preços da soja apresentam estabilidade ou queda, com negócios limitados, mesmo diante de um dólar mais forte, que tradicionalmente favorece as exportações brasileiras. Vale ressaltar que, a exportação de soja do Brasil em dezembro foi revisada para 1,62 milhão de toneladas, um aumento de 330 mil toneladas em relação à previsão anterior de 1,29 milhão de toneladas, segundo dados atualizados pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec).



Até na 2ª quinzena de dezembro, a média geral de área semeada da soja atingiu 94,1%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em dezembro/24.

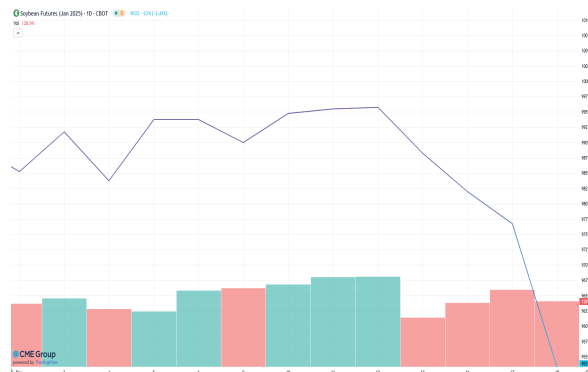


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de dezembro de 2024.

Descrição	Valor 02/12	Valor 13/12	Diferença
Soja Disponível	R\$133,50	R\$127,80	R\$ -5,70
Soja Balcão	R\$127,42	R\$125,80	R\$ -1,62
Soja Futuro	R\$115,50	R\$113,58	R\$ -1,92



CONAB estima 72,2% da área total plantada

O mercado internacional em dezembro foi influenciado por diversos fatores que moldaram os preços e a dinâmica comercial. Os preços futuros do milho apresentaram um movimento de alta na Bolsa de Chicago, refletindo um cenário favorável para as exportações americanas, que superaram as projeções do mercado. O relatório semanal divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revelou volumes robustos de vendas externas, evidenciando a firme demanda internacional pelo milho norte-americano. A valorização do dólar também colaborou para aumentar a competitividade do produto no cenário global, impulsionando os negócios e sustentando o avanço das cotações. Além disso, o otimismo quanto à maior demanda por etanol no mercado doméstico americano trouxe suporte adicional às cotações futuras.

O mercado brasileiro apresentou oscilações no decorrer do mês, influenciadas por fatores internos e externos. A valorização do dólar no início do período ofereceu suporte às cotações na B3, ao passo que o avanço da safra de verão trouxe maior oferta ao mercado, embora os resultados tenham variado conforme as condições climáticas em diferentes regiões produtoras. Paralelamente, os preços no mercado físico reagiram positivamente em algumas praças, acompanhando a valorização do milho na Bolsa de Chicago (CBOT), impulsionada pela revisão para baixo das projeções de produção mundial divulgadas pelo USDA. A combinação de demanda firme e oferta global ajustada deverá manter o suporte para as cotações no curto prazo, embora o mercado siga atento aos desdobramentos climáticos e ao avanço da safra brasileira.



De acordo com a CONAB, até a 2ª quinzena do mês, o plantio da primeira safra no Brasil já atingiu 72,2%.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em dezembro/24.

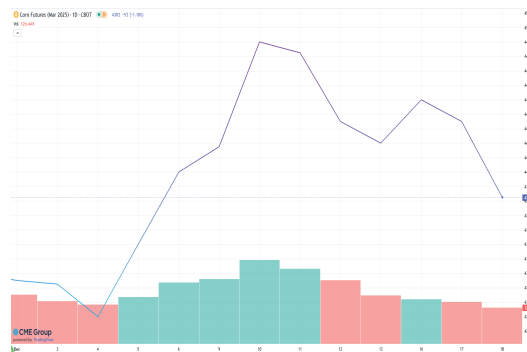


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de dezembro de 2024.

Descrição	Valor 02/12	Valor 13/12	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 63,12	R\$ 63,58	R\$ 0,46
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 50,00	R\$ 48,00	R\$ -2,00
Rio Verde	R\$ 64,00	R\$ 64,00	R\$ 0,00



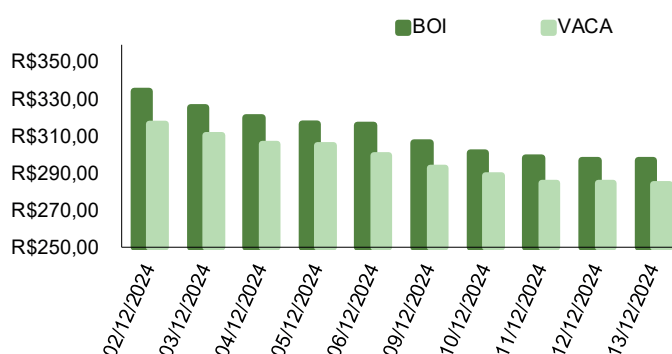
Mercado Pecuário: Preços do Boi em Queda com Escalas de Abate Alongadas

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 10 dias úteis, até a 2ª semana do mês de dezembro de 2024, foram exportadas 89,33 mil toneladas de carne bovina, média diária exportada 8,93 mil toneladas, representando uma variação de -14,3% no comparativo com o mesmo período no ano anterior. O preço pago por tonelada apresentou um aumento de 7,9% no comparativo. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de dezembro/24 foi de R\$325,35 por arroba, apresentando uma variação de -10,80%. De acordo com dados do IFAG, o preço médio da arroba do boi gordo em dezembro foi de R\$ 311,49, representando um recuo de -11,09%. A vaca gorda registrou média de R\$ 297,53, com variação negativa de -10,35%. O alongamento das escalas de abate tem levado os frigoríficos a testar preços mais baixos na compra de gado, enquanto a dificuldade de repassar aumentos de custos ao consumidor e a preferência por proteínas mais acessíveis

pressionam os valores.

O cenário de preços ajustados e demanda menor tende a persistir após as festas, embora as exportações sigam sustentando o mercado. No segmento de reposição, algumas categorias registraram queda em dezembro, mas os bezerros Nelores (0 a 12 meses) e vacas solteiras Nelores (25 a 36 meses) tiveram valorização.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

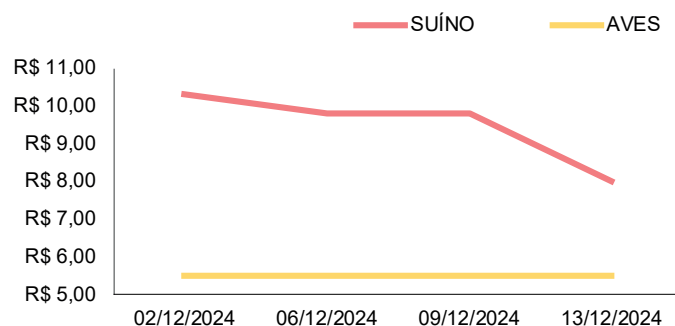


Carnes de Aves e Suínos: Preços Sofrem Ajustes com Oferta Excessiva

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 10 dias úteis até a 2ª semana do mês de dezembro. Para carne de aves exportadas o número foi de 209,64 mil toneladas, com uma média diária exportada de 20,96 mil toneladas, número que representa queda de -3,7% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou aumento de 8,3% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 50,11 mil toneladas, com média diária de 5,0 mil toneladas, número representa acréscimo de 4,3% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 13,1%. Em dezembro, o preço do frango vivo permaneceu estável em R\$ 5,50/kg. Já o preço médio da carne suína caiu -22,33%, chegando a R\$ 9,48/kg, devido à queda no valor da arroba bovina e à oferta excessiva de suínos no mercado independente, que superou a demanda. Apesar disso, espera-se firmeza nos preços do frango e da carne suína, impulsionada pelo aumento dos custos de produção e pelas festividades de fim de ano.

O milho registrou alta de 0,73%, atingindo R\$ 63,43/saca. Apesar da expectativa de safra recorde, os preços devem permanecer sustentados até o início de 2025, devido ao consumo interno aquecido pelos setores de ração e etanol, que compensa a maior oferta e mantém valores atrativos para os produtores.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Perspectivas climáticas positivas em Goiás no próximo trimestre

O próximo trimestre será favorável para as lavouras de soja e milho em Goiás, com chuvas dentro ou ligeiramente acima da média histórica, garantindo boa umidade do solo. Apesar disso, os produtores devem estar atentos a riscos climáticos extremos, como temporais, que podem prejudicar a produção.

As temperaturas acima da média, superiores a 25°C, podem aumentar o consumo de água pelas culturas, ressaltando a importância de manter a umidade do solo para o desenvolvimento das plantas. Nas duas primeiras semanas de dezembro, Goiás registrou boa disponibilidade de água no solo, com média de 60 mm. A probabilidade de ocorrência de La Niña entre novembro de 2024 e janeiro de 2025 é de 59%, mas uma transição para o estado de neutralidade do ENOS é esperada entre março e maio de 2025. Desde junho de 2024, o Pacífico equatorial central está em neutralidade do ENOS, o que pode aumentar a variabilidade das chuvas.

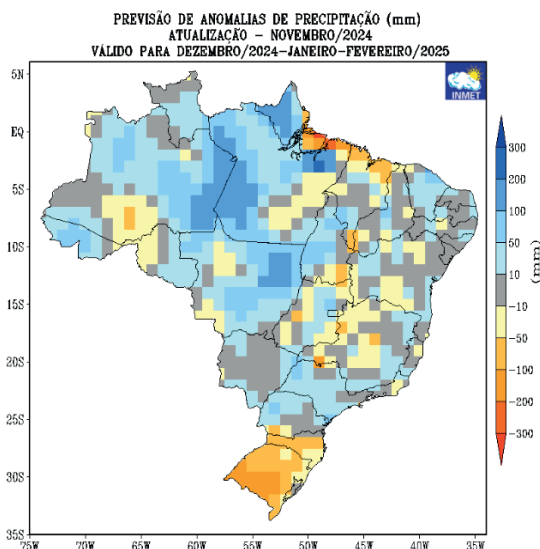


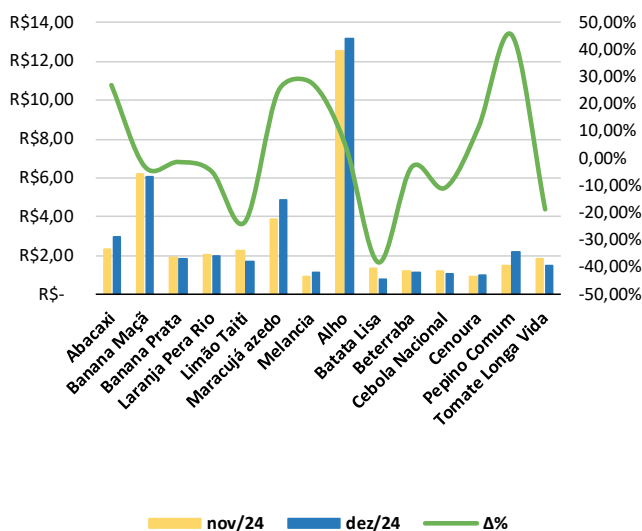
Figura 1: Previsão de anomalias de precipitação (mm).



Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em dezembro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em novembro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram baixa em sua maioria. A batata lisa registrou a maior redução (-38,14%), cotada a R\$0,83/kg. O tomate longa vida caiu (-18,67%) R\$1,50/kg, a cebola nacional reduziu (-10,77%) R\$1,09/kg, e a beterraba caiu (-3,12%) R\$1,16/kg. Em contrapartida, a cenoura subiu (+11,40%) R\$1,03/kg, o alho teve alta de (+5,39%) R\$13,20/kg e o pepino comum registrou um aumento expressivo de (+45,38%) R\$2,18/kg. Para o mercado de frutas, a tendência foi amplamente negativa. O limão taiti teve a maior redução (-23,33%), custando R\$1,73/kg. A laranja pera rio caiu (-4,66%) R\$ 1,96/kg, a banana prata reduziu (-1,27%) R\$ 1,88/kg, e a banana maçã caiu (-2,96%) R\$ 6,05/kg. Por outro lado, o abacaxi subiu (+26,98%) R\$3,00/kg, o maracujá azedo teve alta de (+24,76%) R\$ 4,87/kg e a melancia aumentou (+27,82%) R\$1,17/kg.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG